

Diretor do Ibre defende juro alto e desvalorização

Antônio Salazar afirma que só assim será possível impedir um ataque especulativo contra o real

ROBERTA JANSEN

RIO — O diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), Antônio Salazar, defende a aceleração do processo de desvalorização da taxa de câmbio e o aumento dos juros para reduzir os riscos de um ataque especulativo. Salazar ressalva que o custo dessas medidas seria a redução da taxa de crescimento da economia. "Mas temos de defender a moeda."

Na avaliação do diretor do Ibre, a redução do crescimento da economia só teria maiores reflexos no ano que vem. "É possível que haja algum efeito no comércio ainda no fim do ano", admite. Salazar não afasta a hipótese de um ataque especulativo no Brasil. "Nosso déficit em conta corrente vem crescendo e estamos saindo dessa crise um pouco enfraquecidos, já que perdemos reservas, mas dispomos de mecanismos de defesa."

Ele não afasta também a hipótese de uma crise interna ameaçar o Plano Real. "O governo vai ter de fazer reformulações", acredita. "Caso a crise se instale, será preciso fazer acertos, como a aceleração da desvalorização da taxas de câmbio." Salazar frisa que não defende uma maxidesvalorização do real.

O diretor do Ibre não acredita em alta da inflação. "Hoje, não há pressões inflacionárias." Para ele, os fundamentos da economia são bons. "A inflação é baixa, a taxa de crescimento é razoável e o governo tem se mostrado empenhado no combate ao déficit público." Salazar ressalva que ainda é cedo para fazer prognósticos. "Amanhã, tudo pode estar calmo e não termos nenhum problema."